

O-024.

XVIII Encontro de Enfermagem e Equipe Multidisciplinar em TMO e XX CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA.

PRÊMIO: FANI JOB - para o melhor trabalho multidisciplinar.

Premiação: Certificado.

Qualidade de vida de pacientes com anemia falciforme submetidos ao TCTH: um estudo longitudinal.

Érika Arantes de Oliveira Cardoso, Juliana Tomé Garcia, Ana Luisa Carvalho Guimarães, Ana Beatriz Pereira Lima Stracieri, Fabiano Pieroni, Carlos Eduardo Setanni Grecco., Renato Cunha, Maria Carolina de Oliveira, Manoel Antonio dos Santos, Belinda Pinto Simões.,

Multidisciplinar (Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Medicina Oral, Serviço Social).

O Transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) pode ser considerado como o único tratamento curativo para pacientes com doença falciforme. Sua indicação é realizada em casos nos quais o benefício do transplante é maior que o risco do procedimento, no que diz respeito à manutenção da qualidade de vida. Sendo assim, essa é uma variável fundamental de ser avaliada nesse contexto. Dados de estudos, realizados na mesma unidade do presente trabalho, indicaram seis meses pós-TMO uma queda nos valores dos Aspectos Sociais e Saúde Mental, sendo que Estado Geral de Saúde foi o único domínio com um aumento considerado como sendo significativo. Considerando-se que a alteração na qualidade de vida é um fator importante para confirmação da efetividade do TCTH, objetivou-se comparar os escores da QV de pacientes com Anemia Falciforme submetidos ao TCTH antes e um ano após o procedimento, partindo do pressuposto que o tempo pode ser determinante para que se consolide os ganhos nos diferentes aspectos da vida do paciente. O instrumento usado foi o Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida - Medical Outcomes Study 36 Item Short-Form Health Survey (SF- 36), aplicado individualmente, face-a-face. Esse questionário avalia os componentes físicos: capacidade funcional (CF); aspectos físicos (AF); dor (D); estado geral de saúde (EGS); aspectos sociais (AS); vitalidade (VIT); aspectos emocionais (AE) e saúde mental (SM). Após a aplicação foi dado um escore para cada questão, que posteriormente foi transformado numa escala de 0-100, em que o zero corresponde a um pior estado de saúde e 100 a um melhor. A amostra foi composta por 18 pacientes, sendo dez homens, com idade variando de 18 a 36. Os resultados evidenciaram uma melhora em todos os componentes da QV dos pacientes, quando comparado os valores de um ano após com os do pré TCTH. Os resultados dos componentes físicos foram: CF: pré = 66,7, DP = 21,7, pós = 82,4, DP = 17,1; AF: pré = 45,0, DP = 40,2, pós = 62,8, DP=40,5; D: pré = 57,3, DP = 32,0, pós = 79,4, DP =27,6; EGS: pré = 59,8, DP = 19,9, pós = 78,1, DP= 14,4. Quanto aos componentes emocionais teve-se: VIT: pré = 64,8, DP=18,9, pós = 78,5, DP = 12,3; AS: pré = 69,1, DP=25,4, pós = 82,5, DP = 25,3; AE: pré = 56,4, DP=47,9, pós = 70,2, DP = 45,3; SM: pré = 75,2, DP=11,2, pós = 78,9, DP = 16,1. Esse acréscimo na QV foi considerado estatisticamente significativo em cinco componentes: CF (p=0,001), D (p=0,004), EGS (p=0,009), VIT (p=0,003) e AS (p=0,031). Em três a melhora não foi significativa: AF (p= 0,147), AE (p=0,073) e SM (p=0,212), o que pode estar relacionado à presença ainda da imunossupressão nesses pacientes. Se comparado com o estudo citado de seis meses pós TCTH, observa-se uma melhora gradual na QV dos pacientes, de modo que um ano depois do transplante todos os componentes aparecem conservados, a maioria com um ganho estatisticamente comprovado, reforçando a relevância desta terapêutica para esses pacientes. qualidade de vida, anemia falciforme, Transplante de Células Tronco Hematopoéticas